

## AS MELHORIAS PROFISSIONAIS E PESSOAIS DE ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS QUE ATUAVAM NA ÁREA ANTERIORMENTE AO INGRESSO NA UNIVERSIDADE

THE PROFESSIONAL AND PERSONAL IMPROVEMENT OF UNDERGRADUATE  
STUDENTS IN ACCOUNTING WHO WORKED IN THE AREA PRIOR TO ENTERING  
UNIVERSITY

*Nilcéia Diegues Luis* \*

*Cássia Vanessa Olak Alves Cruz* \*\*

*Luiz Henrique Biazotto* \*\*\*

*Marcos Vinícius Beffa* \*\*\*\*

*Roberto Massaru Morita Saito* \*\*\*\*\*

### RESUMO:

Muitos alunos que optam pelo curso de ciências contábeis são motivados pelo fato de já trabalharem na área, acreditando que a graduação resultará em um crescimento profissional. Sendo assim, com base na teoria do capital humano, este estudo tem por finalidade analisar as melhorias pessoais e profissionais obtidas por estes alunos após o ingresso na universidade. O desenvolvimento da pesquisa se deu através de investigação empírica, em uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Paraná, primeiramente aplicando um questionário para obtenção do perfil dos alunos e identificação dos que já atuavam na área antes do ingresso no curso de ciências contábeis, para então submetê-los a uma entrevista. Constatou-se, pelos resultados obtidos, que os alunos que estão cursando da 2ª a 4ª série, na IES pesquisada, no ano de 2011, estão satisfeitos com o curso escolhido, sentem-se mais qualificados profissionalmente, mais confiáveis socialmente e durante o desenvolvimento do curso estão obtendo o crescimento profissional desejado. Desse modo, é possível verificar que o curso de contabilidade fornece resultado em curto prazo para seus concluintes e, que também, possibilita o profissional atuar em diversas áreas distintas simultaneamente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Melhorias profissionais e pessoais, graduação, ciências contábeis.

### ABSTRACT:

Many students who choose a science course statements are motivated by the fact that already work in the area, believing that a degree will result in professional growth. Therefore, based on human capital theory, this study aims to examine the personal and professional improvement obtained by these students after attending university. The development of the research was through empirical investigation in a Higher Education Institution (HEI) of Paraná, first applying a questionnaire to obtain the profile of students and identify those who were already active in the area before entering the course in accounting, and then subjecting them to an interview. It was found, the obtained results, students who are attending the 2nd-4th grade, the HEI surveyed in the year 2011, are satisfied with the chosen course, feel more professionally qualified, more confident socially and during development the course are getting the desired professional growth. Thus, it is possible to verify that the accounting course provides short-term results for its graduates and also enables the professional to act in several different areas simultaneously.

\* Graduando do Curso de Ciências Contábeis/UEL – Universidade Estadual de Londrina – e-mail: ndiegues@gmail.com

\*\* Doutora em Contabilidade e Controladoria/USP-SP – Docente do Depto de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Londrina – e-mail: cassiavanessa@uel.br.

\*\*\* Graduando do Curso de Ciências Contábeis/UEL – Universidade Estadual de Londrina – e-mail: lhbiazotto@live.com.

\*\*\*\* Graduando do Curso de Ciências Contábeis/UEL – Universidade Estadual de Londrina – e-mail: marcos\_beffa@hotmail.com.

\*\*\*\*\* Graduando do Curso de Ciências Contábeis/UEL – Universidade Estadual de Londrina – e-mail: roberto.saito@msn.com.

**KEYWORDS:** Improved personal and professional, graduate, accounting.

## 1. INTRODUÇÃO

Antigamente existiam os guarda-livros, classe que era composta, na sua maioria, por profissionais da área contábil, sem curso específico, apenas conhecedores do ofício. Em 1945 o curso de contabilidade foi elevado a nível superior, entretanto, durante muitos anos, os contadores, mesmo com graduação na área, não procuravam a constante reciclagem do conhecimento, apenas o diploma para legalizar os trabalhos efetuados e não perder clientes para os concorrentes graduados.

O mundo está sentindo os efeitos da evolução tecnológica, que refletiu em diversas áreas profissionais, acarretando mudanças em diversos setores da economia. O contador não ficou aparte destas transformações que ocorreram no último século, assim a profissão foi se aperfeiçoando. O trabalho que era desenvolvido manualmente, hoje é informatizado, quase todos os procedimentos contábeis necessitam de sistemas para serem realizados, desde a abertura da empresa, pois a grande maioria dos órgãos trabalha de maneira digital.

Nos dias atuais, não basta possuir a graduação em ciências contábeis, é necessário o aprimoramento, por meio de novos cursos e a constante atualização dos conhecimentos. O profissional contábil precisa, além do domínio das técnicas e conhecimento na área, ser dinâmico, flexível e perspicaz.

O contador era visto como um profissional que sobrevivia das burocracias do governo, mas a globalização e o avanço tecnológico valorizaram a profissão. Empresários têm a ciência de que para um bom funcionamento da empresa, além de sucesso administrativo e financeiro, o apoio de um contador atualizado e sintonizado com as alterações e regulamentações comerciais e governamentais é essencial.

A valorização deste profissional vem acontecendo de forma gradativa na sociedade, entretanto, há a necessidade do ganho de credibilidade para amenizar os conceitos antigos e prejudiciais que apontam o contador como um profissional que trabalha de maneira antiética. Assim, conhecimento teórico, experiência profissional, idoneidade e cobrança de honorários adequados, são fatores indispensáveis para a fixação do contador como um profissional fundamental para o perfeito gerenciamento de uma empresa. A conscientização individual é o início para a valorização da profissão, pois cada contador trabalhando adequadamente gerará maior credibilidade à classe.

A carreira do profissional contábil evolui de acordo com os preceitos do capital humano, onde com o investimento em educação e aperfeiçoamento, ocorre o crescimento intelectual do contador, que acumula informações que são utilizadas no desenvolver das atividades profissionais.

Mediante todos os impactos que a esfera contábil vem enfrentando, resultado de transformações em outros setores da economia e na política interna e externa do país, levanta-se a questão central desta pesquisa: Quais as melhorias que o ingresso no curso superior oferece aos alunos da 2ª, 3ª e 4ª séries do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual de Londrina, que já atuavam na área anteriormente ao ingresso na universidade?

Desta forma, esta pesquisa objetiva analisar as melhorias que os profissionais observaram em suas carreiras após o ingresso no curso superior na área contábil, indicando quais as diferenças notadas quando comparam as qualificações de hoje ao trabalho que era realizado quando eram profissionais de nível médio ou técnico.

Esta pesquisa analisará também quais são as perspectivas no mercado de trabalho dos alunos, mostrando se a graduação em ciências contábeis gera aumento nas expectativas do indivíduo.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Definindo a Carreira

Para dar fundamento teórico em nossa pesquisa, precisamos levantar dados e refletir sobre o que seria uma carreira e quais os fatores que levam o indivíduo a escolher a sua. Dutra discute os fatos que levam a isso e cria algumas hipóteses relevantes. Ele faz uma definição sobre o que seria uma carreira falando que esta é formada tanto pelas aspirações do indivíduo quanto da empresa, de modo que a define como:

Carreiras são as sequências de posições ocupadas e de trabalhos realizados durante a vida de uma pessoa. A carreira envolve uma série de estágios e a ocorrência de transições que refletem necessidades, motivos e aspirações individuais e expectativas e imposições da organização e da sociedade (DUTRA, 1996, p. 17).

Desse modo, a escolha da carreira depende tanto do indivíduo quanto da empresa. No processo da escolha da carreira o sujeito utiliza-se de variáveis (valores pessoais e emocionais) como:

[...] nossa consistência interior no tempo e no espaço em termos ideológicos; nossa relação com a família em termos afetivos e materiais; nossos compromissos com pessoas e entidades; nossas necessidades econômicas, de reconhecimento e de realização; nossas expectativas de desenvolvimento pessoal e profissional etc. (DUTRA, 1996, p 24).

Segundo o mesmo autor, o planejamento da carreira implica que as pessoas se tornem empreendedoras de si mesmas, mas que isso é difícil acontecer, pois é natural do indivíduo encarar a “trilha profissional como algo dado” (DUTRA, 1996, p 21).

Dutra (1996) aponta que isso leva implicação de que cabe à empresa incentivar e fornecer apoio para que a pessoa seja empreendedora consigo mesma, mas que a mudança de comportamento e seu desenvolvimento profissional são de inteira responsabilidade do indivíduo.

### 2.2 Teoria do Capital Humano

A origem da Teoria do Capital Humano está ligada ao surgimento da economia da educação, em meados dos anos 1950, nos Estados Unidos. Theodore W. Schultz é considerado o principal formulador da idéia de capital humano.

Schultz (1973) conceitua que capital humano “é *humano* porquanto se acha configurado no homem, e é *capital* porque é uma fonte de satisfações futuras, ou de futuros rendimentos, ou ambas as coisas”. O autor complementa que não é um ativo que possa ser vendido, mas que pode ser adquirido por intermédio de um investimento no próprio indivíduo.

A Teoria do Capital Humano, segundo Lucena (2003):

[...] que inspirou a concepção e a formulação das políticas educacionais pós 1964, teve seu instrumental originalmente desenvolvido para avaliar a rentabilidade dos gastos empresariais em treinamento profissional.

Esta teoria alega que o nível educacional representa uma taxa de retorno na produtividade, daí, quem tivesse mais educação formal teria um melhor salário. O trabalhador passa a ser integrado como parte do capital, uma parte que se integra como recurso humano para produção.

A partir da afirmação de Frigotto (2000 apud LUCENA 2003) de que “a idéia chave dessa teoria é a de que um acréscimo marginal de instrução, treinamento e educação, correspondem a um acréscimo marginal de capacidade de produção”, entende-se que os investimentos na ampliação das habilidades e da qualificação da mão-de-obra do homem, sejam para que ele possa proporcionar uma maior capacidade de produção.

De acordo com Stewart (1998) o principal objetivo do capital humano é a inovação, ou seja, é o que vai fazer a empresa crescer, pois apesar de possuir poder o dinheiro não pensa e, apesar de muitas vezes serem mais eficientes do que os homens na produção, as máquinas não têm a capacidade de inventarem novos modelos ou tecnologias.

O capital humano apresenta crescimento quando a empresa faz uso em maior quantidade do conhecimento das pessoas e quando esta é formada por mais pessoas melhores capacitadas sobre assuntos relevantes na organização. (STEWART, 1998).

Como visto, de acordo com a teoria do capital humano, a educação formal pode gerar melhorias profissionais e pessoais nos indivíduos, como por exemplo, melhorias nos salários, assim esta teoria fundamenta a realização desta pesquisa.

### 2.3 Pesquisas Assemelhadas

Pesquisas na área contábil revelam que a graduação favorece a vida profissional e pessoal dos egressos. Uma delas, realizada na UNOESC – campus de São Miguel do Oeste/SC sobre este tema evidencia as melhorias ocorridas na vida dos egressos do curso de ciências contábeis, segundo Carpes (2008, p. 7):

Uma porcentagem expressiva dos respondentes, 97,2% dos egressos indicou que se sentem mais empregáveis após terem concluído o curso. Buscou-se evidenciar a situação dos egressos no mercado de trabalho atual e a situação que se encontravam no início do curso, ressalta-se que há egressos que possuem mais de uma atividade remunerada. [...] Um fator relevante contatado na pesquisa foi o aumento dos bacharéis que se encontram atualmente como proprietários ou sócios-proprietários. [...] Esses indicadores refletem a importância do curso superior na vida profissional.

Carpes aponta o aumento salarial do profissional contábil como um aspecto positivo, reflexo da valoração da classe, pois o mercado, atualmente, reconhece a capacitação profissional e valoriza os egressos. Constatou-se que a atualização dos conhecimentos na área profissional contribui nas atividades desenvolvidas pelos egressos, que percebem o aprimoramento de tarefas realizadas anteriormente, após a conclusão do curso de graduação.

Kraemer argumenta que:

A linha educacional que tem sido adotada impossibilita o aluno a criar e o torna reprodutor de idéias entendidas como verdades absolutas. O

contador deve ser capaz de desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e controle gerencial e exercer com ética suas atribuições (KRAEMER, 2010, p. 5).

Nos dias atuais não é suficiente apenas ser conhecedor das técnicas contábeis aplicadas na elaboração das demonstrações, fala-se muito em consultoria contábil, onde o contador torna-se o consultor de cada cliente, oferecendo soluções e alternativas específicas para a necessidade deste.

Kraemer continua explicando:

Além disso, deve estar integrado com os problemas da sociedade e assumir uma postura de maior autonomia e participação na sociedade. A fim de formar profissionais capacitados e agregar valor no mercado de trabalho, a universidade deve expandir sua intervenção para além dos aspectos técnicos. O ensino deve, além de propiciar o aprendizado da contabilidade, quer a nível teórico, quer a nível prático, preparar o profissional para enfrentar a realidade, através do desenvolvimento de aptidões humanas, tais como criatividade, flexibilidade, capacidade de relacionar-se, trabalhar em equipe, dentre outras. (KRAEMER, 2010, p. 5).

Evidencia-se a necessidade do curso de graduação para o aperfeiçoamento contábil do profissional já atuante na área, pois resultará em maior credibilidade na profissão e, conseqüentemente, suprirá necessidades pessoais de crescimento, amadurecimento e confiança, motivando o egresso a estar em constante processo de aprendizagem, pois este sabe que a profissão exige que ele seja atualizado.

146

### 3. METODOLOGIA

A busca das respostas ao problema levantado ocorreu através de investigação empírica, onde foram pesquisados os alunos que estão cursando a 2ª, 3ª e 4ª séries do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual de Londrina – UEL, no período noturno, em 2011, tendo ênfase na abordagem qualitativa, pois o foco é analisar as mudanças sofridas pelos alunos, em função do curso.

Os dados foram coletados através de pesquisa de campo, realizada em duas etapas: Primeiramente foi aplicado aos alunos um questionário constituído por questões fechadas e abertas, com o objetivo de levantar o perfil dos alunos e selecionar aqueles que já trabalhavam na área contábil antes do ingresso na universidade, para participarem da segunda fase desta pesquisa. A intenção era aplicar o questionário a todos os alunos matriculados, conforme discriminado acima, entretanto da população de 252 alunos regularmente matriculados, foram pesquisados 163, representando uma amostra de 64,68%. Obteve-se a informação que as aulas não são frequentadas pela população inteira, pois neste total constam os desistentes e pendentes em apenas uma matéria.

Os questionários foram analisados e tabulados, onde se identificou 13 alunos que já atuavam na área anteriormente o ingresso no curso. Numa segunda fase estes alunos foram submetidos a uma entrevista, de maneira estruturada, orientada por um roteiro de entrevista, e padronizada para detalhamento da expectativa individual referente perspectivas ofertadas pela graduação.

Os questionários possuíam identificação, pois era necessário para a localização dos alunos para a entrevista, mas os dados pessoais não foram utilizados na divulgação dos resultados.

O período de coleta de dados foi entre os dias 16/06/2011 e 12/08/2011 e envolveu tanto a aplicação dos questionários, quanto a realização das entrevistas aos alunos enquadrados no perfil de estudo deste artigo.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos resultados se deu em dois aspectos: a) catalogação dos dados referentes ao perfil dos alunos pesquisados, considerando as respostas apresentadas nos questionários e, b) análise das entrevistas feitas com os alunos que já atuavam na área contábil anteriormente ao ingresso na universidade.

##### 4.1 Perfil dos Alunos Pesquisados

Tendo em vista que não foi possível fazer o levantamento do número exato de alunos que realmente estão cursando as aulas da 2ª a 4ª série do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual de Londrina no ano de 2011, o perfil dos alunos foi traçado com base nos dados obtidos através dos questionários.

Inicialmente foi feito o levantamento do número de alunos matriculados nas respectivas séries pesquisadas e a incidência de alunos que estão cursando alguma das três séries por mais de uma vez. O resultado obtido foi o que segue:

**Tabela 1** – Alunos distribuídos por séries

Série	Não retidos	%	Retidos e/ou paralisados	%	Total
2ª	44	65,7	23	34,3	67
3ª	35	62,5	21	37,5	56
4ª	22	55,0	18	45,0	40
Total	101		62	38,0	163

147

Fonte: Do autor (2011)

Através da comparação entre a data de início do curso e a série corrente foi possível constatar que 38% dos alunos já reprovaram alguma série, ou então, interromperam por algum ano o desenvolver do curso. Na 4ª série verificou-se a maior incidência, onde 45% dos alunos pesquisados ingressaram no curso a mais de quatro anos.

A pesquisa revelou que a escolha do curso independe do sexo, pois a amostra é composta por percentuais tecnicamente iguais de homens e mulheres.

Em porcentagem foi obtido 50,3% de mulheres e 49,7% de homens cursando ciências contábeis na Universidade Estadual de Londrina, em 2011. Tal constatação pode ser explicada pelo fato da profissão ser neutra, e de possível desempenho, sem maiores complicações, por ambos os sexos.

Com relação ao estado civil dos alunos pesquisados nota-se que a grande maioria declarou-se solteira, a tabela 3 apresenta apenas 13,5% dos alunos enquadrados como casados.

Outro dado apresentado na tabela 2 é o reduzido número de alunos divorciados, apenas um se declarou nesta situação.

R  
E  
V  
I  
S  
T  
A

**Tabela 2** – Estado Civil dos Pesquisados

Estado Civil	Nº	%
Casado	22	13,5
Solteiro	130	79,8
Divorciado	1	0,6
Não Declarado	10	6,1
Total	163	100

Fonte: Do autor (2011)

Ao analisar a faixa etária dos alunos verificou-se que há uma grande variação, pois apresenta alunos dos dezoito aos quarenta e sete anos.

A partir dos trinta e dois anos apresenta-se uma queda na quantidade de alunos por faixa etária, totalizando 6,7% dos trinta e dois aos quarenta e sete anos, apresentando a evidência de que o interesse pelo curso de ciências contábeis é mais frequente nos jovens.

As razões que motivaram a opção pelo curso estão expostas na tabela 3.

**Tabela 3** – Interesses na escolha do curso

Agente Motivador	Alunos	%
Influencia Familiar	23	8,9
Amplo Mercado Trabalho	99	38,4
Melhoria Salarial	26	10,1
Interesse em Concurso Público	61	23,6
Crescimento Profissional	43	16,7
Outros	6	2,3
Total	258	100

Fonte: Do autor (2011)

Constata-se que o motivo mais relevante na escolha do curso foi a garantia de emprego, até mesmo durante a graduação, pois o mercado é amplo e em constante crescimento.

O segundo fator mais assinalado pelos pesquisados foi o interesse em concurso público. Há frequentemente concursos para profissionais da área, além de só a graduação em qualquer área ser o requisito para diversos outros concursos.

Verifica-se pelos resultados obtidos que a maioria dos pesquisados é natural do próprio município onde está localizada a IES ou dos municípios vizinhos, ao contrário de muitos cursos que são compostos por alunos de outros estados.

Mesmo com a maioria dos alunos como naturais de Londrina, os futuros profissionais sabem que há oportunidades variadas e que o mercado londrinense é capaz de absolvê-los.

Um alto índice de alunos que não declararam a cidade natal, muitos ao responder esta questão citaram o estado de nascimento, não possibilitando a identificação de sua naturalidade.

A tabela 4 apresenta um dado curioso com relação ao perfil dos alunos graduandos em ciências contábeis da Universidade Estadual de Londrina: 19,6% declaram não ter obtido melhoria pessoal alguma após o ingresso no curso. Este percentual é mais elevado entre os alunos da 3ª série, que chega aos 25%.

148

R  
E  
V  
I  
S  
T  
A

**Tabela 4** – Alunos que declararam não terem obtidos melhorias pessoais

Série	Total Alunos	Alunos Sem Melhorias	%
2 <sup>a</sup>	67	12	17,9
3 <sup>a</sup>	56	14	25,0
4 <sup>a</sup>	40	6	15,0
Total	163	32	19,6

Fonte: Do autor (2011)

Muitos citaram que o desenvolvimento do curso tem anulado a vida pessoal, em virtude da grande dedicação e, conseqüentemente, o tempo que direcionam aos estudos, sendo obrigados a deixar de realizar outras tarefas anteriormente desenvolvidas.

Quanto à expectativa profissional para após a conclusão do curso existe grande variação entre diversas áreas, porém a maior parte afirmou ter interesse em prestar concursos, e trabalhar nos órgãos públicos.

Evidenciando a falta de interesse dos profissionais desta área para trabalhar com desenvolvimento de pesquisas. Apenas dois alunos relataram ter este desejo. Nota-se no perfil atual que está escasso o número de escritores e pesquisadores na área contábil, sendo esta formada por alguns pesquisadores que já são renomados.

#### 4.2 Análise das Entrevistas

Na busca pelas respostas ao problema levantado por esta pesquisa, os treze alunos que, no questionário, se identificaram como já atuantes na área contábil antes do ingresso no respectivo curso, responderam a uma entrevista.

Primeiramente foram questionados sobre os reflexos que sentiram na vida profissional, e as mudanças que o curso motivou em suas carreiras. Os entrevistados sentiram melhorias na própria empresa que trabalhavam antes de ingressarem na universidade. De imediato a confiança no trabalho desenvolvido foi a mudança mais marcante, pois adquiriram mais conhecimento prático e o conhecimento teórico, desta maneira se vêem como profissionais mais responsáveis e confiantes.

Por já trabalharem na área não se surpreenderam no decorrer do curso, pelo contrário, estão mais aptos, por terem adquirido o conhecimento da amplitude de possibilidades profissionais que a profissão lhes traz. Da mesma forma, as expectativas quanto ao crescimento após a conclusão do curso foram ampliadas no decorrer dos anos de estudos. Entretanto, a maioria revelou que espera retorno profissional e financeiro em curto prazo, mas que o aumento deste crescimento dependerá de muito esforço próprio, pelo fato do contador precisar ser um profissional em constante reciclagem, e atualizado com relação à legislação e informatização. Todos os entrevistados declararam que necessitarão, após a graduação, manter-se em constante atualização, para não se tornarem o profissional conhecedor das técnicas e desatualizado com o mercado.

Mesmo sem a conclusão do curso, já sentem os reflexos financeiros, além da confiança profissional adquirida, pois o salário recebeu um aumento proporcional à capacitação que estão adquirindo com o desenvolver do curso superior. Muitos trabalhavam em empresas contábeis, como auxiliares, sem possuírem o curso específico, por apresentarem parentesco com os proprietários, entretanto, hoje sentem que merecem a função ocupada, que têm capacitação profissional para desenvolver as tarefas em qualquer outra empresa do ramo.

Muitos alunos, durante a primeira fase da pesquisa, nas respostas do questionário, mostraram-se descontentes com os resultados obtidos com o curso até o momento, entretanto, aqueles que foram entrevistados sentem que escolheram a profissão adequada ao seu perfil. Pois quando questionados sob a possibilidade de realizarem o vestibular para ingressarem em outro curso, apenas um respondeu que não optaria por ciências contábeis, os demais afirmaram que se tivessem a oportunidade de refazerem a escolha, não mudariam de opção.

As mudanças no ambiente de trabalho foram notórias, através da confiabilidade no trabalho desenvolvido e o reconhecimento dos potenciais dos entrevistados, demonstrados pelos companheiros e superiores hierárquicos. Além disto, a melhoria da vida pessoal tem os feito acreditar que serão profissionais realizados na carreira escolhida.

Além do conhecimento adquirido no aspecto profissional, os entrevistados se declararam melhores como pessoas, pois conquistaram novos amigos, são mais respeitados no convívio social e familiar, muitos são motivos de orgulho para os familiares e ainda tornaram-se pessoas melhores, pois adquiriram o conceito de ética profissional e pessoal.

## 5. CONCLUSÃO

Este artigo teve por objetivo analisar as melhorias, pessoais e profissionais, sentidas pelos alunos de ciências contábeis da Universidade Estadual de Londrina, que estão cursando da 2ª a 4ª série, no ano de 2011, no período noturno, que já atuavam na área antes do ingresso no curso.

Com este objetivo, foram entrevistados os 13 alunos que, em uma primeira etapa responderam um questionário e declararam que já trabalhavam na área contábil, antes do ingresso na Universidade.

150

Através das entrevistas foi possível constatar que, no momento da opção pelo curso, os alunos já conheciam bem a profissão, mesmo não tendo ciência da variedade de possibilidades profissionais que esta oferece. A variabilidade de opções de carreiras a seguir, estimou-os ainda mais. Notaram que efetuar lançamentos contábeis e demonstrar os fatos ocorridos em cada empresa são apenas algumas das inúmeras ramificações da contabilidade. Hoje sabem que ser um contador não representa apenas passar horas de trabalho fazendo lançamentos, analisando balanços, dentre outros, mas sim, ser um profissional que interage com diversas áreas, como administração, direito e economia, capaz de analisar a situação financeira e econômica da empresa e, principalmente, apresentar ao empresário as atitudes que poderão auxiliar no crescimento desta.

Verificou-se que as perspectivas são favoráveis, pois mesmo sem a conclusão do curso, ao contrário de outras profissões que necessitam de um pouco mais de tempo de experiência na área, já obtiveram resultados positivos, sejam no trabalho ou no convívio com familiares e amigos. O principal reflexo foi a melhoria na qualidade de vida, obtida pelo aumento da auto-estima e salarial. Esses resultados encontrados são compatíveis com a teoria do capital humano, base deste estudo.

O conhecimento teórico tem trazido crescimento no âmbito profissional, pois o serviço desenvolvido pelo entrevistado é visto com mais confiança dentro da empresa, o que resulta em mais respeito no ambiente de trabalho. Antes do ingresso na Universidade eram auxiliares que aprenderam desenvolver uma determinada tarefa dentro do escritório, seja contábil, fiscal ou pessoal, porém, hoje são profissionais nas funções desenvolvidas e, o mais importante, compreendem a lógica do sistema de contabilidade.

## REFERÊNCIAS

CARPES, Antonio Maria da Silva et al. *Egressos em Ciências Contábeis: Análise do Desenvolvimento Profissional sob o Enfoque da Teoria do Capital Humano*. Santa Catarina, 2008. Disponível em: <<http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos92009>>. Acesso em 17 de novembro de 2010.

DUTRA, Joel Souza. *Administração de Carreira: uma proposta para repensar a gestão de pessoas*. São Paulo: Atlas, 1996.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. *O Grande Desafio: Ensino de Contabilidade*. Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.gestiopolis.com/canales5/fin/ogrande.htm>>. Acesso em 17 de novembro de 2010.

LUCENA, Carlos Alberto. *A Teoria do Capital Humano: história, trabalho e capacitação dos trabalhadores*. In: Congresso de Pesquisa e Ensino em Educação em Minas Gerais, 2. Uberlândia/MG. Anais. Uberlândia, 2003. Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br/portalmineiro/portal/conteudo/externos/2cpehemg/arqu-ind-nome/eixo10/completos/teoria.pdf>>. Acesso em 27 de novembro de 2010.

SCHULTZ, Theodore W. *O capital humano: investimentos em educação e pesquisa*. Trad. Marcos Aurélio de Moura Matos. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

STEWART, Thomas A. *Capital Intelectual: A nova vantagem competitiva das empresas*. São Paulo: Campus, 1998.

151